

## Comentário do «ABC» sobre as possibilidades de expansão económica em conjuntos de Portugal e Espanha

MADRID, 17. — «A última Feira Internacional de Lisboa, os colóquios que posteriormente se efectuaram entre empresários espanhóis e portugueses e a recente viagem a Espanha do ministro português da Economia, prof. Teixeira Pinto, estão a criar uma nova consciência sobre a possibilidade de coordenar a expansão económica dos dois povos da Península Ibérica» — comenta no «ABC» o correspondente daquele jornal em Lisboa.

«Ainda há algum tempo — prossegue o articulista — tinha-se a impressão de que era quase impossível sincronizar as duas economias, que no sector agrícola são concorrentes naturais e no sector industrial se movem dentro de órbitas só em parte diferentes. Esse critério — diz o correspondente — fundava-se, porém, em incompreensões resultantes de mutuos desconhecimentos. E esclareceram-se agora muitos pontos obscuros e um novo caminho se abre para colaborações positivas de interesse comum.

«Temos confiança — prossegue — em que muito em breve se concretizarão alguns empreendimentos, que servirão de guia para sucessivos entendimentos. A incerteza e a confusão em que actualmente se movem os países da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) e do Mercado Comum favorecem os projectos de colaboração. A Espanha não deve esquecer nunca que também em Angola e em Moçambique, e não só na Metrópole, os mercados portugueses oferecem muitas possibilidades. Quanto a Portugal, pode encontrar em Espanha matérias-primas e energéticas e equipamentos industriais em condições particularmente vantajosas».

Termina, dizendo que «é prematuro falar de um mercado comum peninsular, mas que nada se perde, tentando explorar os caminhos que podem levar a essa meta».

«É de grande importância — escreve, ainda — que as reuniões dos estados-maiores industriais peninsulares, assim como as militares, sejam reuniões de amigos pessoais e não apenas de aliados de ocasião».

## VÊM AO TEJO navios franceses

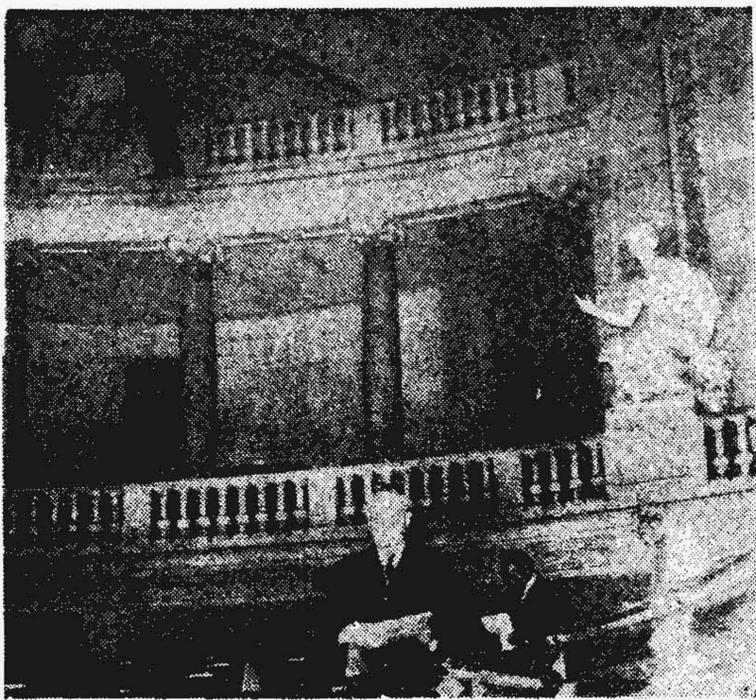
De 23 a 26 do corrente estarão no Tejo três barcos de guerra franceses: o navio-apoio «Rhones» e os submarinos «Espadon» e «Morse».

### MILHÓLEO

Que puríssimo de germen de milho extraído por pressão  
O óleo preferido pelos povos evoluídos para todos os usos culinários, porque:

- \* Tem excepcionais qualidades dietéticas
- \* É rico em ácidos gordos insaturados essenciais, o que lhe garante melhor qualidade
- \* É melhor para a saúde por possuir a vitamina E, que o torna um poderoso revitalizante, especialmente para as pessoas que têm uma vida agitada;
- \* É a gordura mais digestiva

Receba na sua mercearia Milhóleo extraído pelos mais modernos processos



Os últimos retoques ao hemiciclo antes de principiar a sessão extraordinária. Enquanto uns tantos funcionários limpam as carteiras, outros preocupam-se em acertar o relógio

## A Assembleia Nacional começou hoje a apreciar o projecto do Plano Intercalar de Fomento

A Assembleia Nacional começou esta tarde a funcionar extraordinariamente, em sessão convocada pelo Chefe do Estado, para apreciar a proposta de lei para elaboração e execução do Plano Intercalar de Fomento para 1965 a 1967, enviada pelo Governo com o respectivo projecto, já acompanhado do parecer da Camara Corporativa.

Esta sessão, em que exclusivamente serão examinados os problemas específicos do Plano Intercalar de Fomento, está incluída na terceira sessão legislativa da VIII Legislatura, a qual, como determina o regimento, termina a 24 de Novembro. Portanto, a reunião que hoje se iniciou deverá prolongar-se até àquela data, começando no seguinte a quarta e última sessão da actual Legislatura.

Desde 1933 têm-se efectuado várias reuniões extraordinárias da Assembleia, sempre convocadas pelo Presidente da Republica, depois de ouvido o Conselho de Estado, por urgente necessidade publica, para deliberar sobre determinados assuntos. Assim, ultimamente efectuaram-se, nessas condições, três sessões: por ocasião da posse do Chefe do Estado, em 1953, e por motivo da alteração da Constituição e da elaboração do II Plano de Fomento, logo a seguir àquela.

A sala de sessões da Assembleia foi, desde a suspensão dos trabalhos, na Primavera, profundamente remodelada, tendo sido ali introduzidos vários benefícios, como a limpeza geral do hemiciclo e das bancadas, além do respectivo telhado de vidro. Procedeu-se, também, á reparação da aparelhagem sonora, que, nos últimos anos, era bastante deficiente, e foi melhorado o sistema de iluminação, que era igualmente muito fraco.

### O Plano prevê a aceleração do ritmo de crescimento económico

O Plano Intercalar de Fomento, que a Assembleia Nacional está agora a discutir, é um «programa de desenvolvimento que vai aplicar-se á economia de todo o espaço onde se exerce a soberania portuguesa», como acentua o projecto do Governo. «Assim — acrescenta esse documento — o impõe o propósito, em que o Governo se encontra empenhado, de promover a formação de uma economia nacional no espaço português pela progressiva unificação dos mercados nacionais e a aceleração do ritmo de crescimento económico de cada um dos territórios em equilíbrio relativo das diversas regiões que o constituem».

Diz ainda o projecto que, em virtude do estado do desenvolvimento que as províncias ultramarinas apresentam em relação á Metrópole, o Plano, na parte relativa ao Ultramar, não deixa de reflectir essa diversidade de condições. Assim, o Plano apresenta-se como um programa coordenador dos vários planos de desenvolvimento elaborados para cada uma das parcelas da Nação.

A efectivação do objectivo funda-

mental atribuído ao Plano — aceleração do ritmo de acréscimo do produto nacional e sua melhor repartição — considera-se sujeita ás seguintes condições: coordenação com o esforço de defesa, manutenção da estabilidade financeira interna e da solvabilidade exterior da moeda nacional e equilíbrio do mercado de trabalho. Os investimentos serão feitos segundo o seguinte critério:

«Preferência pelos empreendimentos de mais acentuada, directa e imediata reprodutividade; preferência pela actividade de produção de bens e serviços susceptíveis de satisfazer a procura nos mercados externos ou de substituir a importação de outros bens e serviços originários do estrangeiro; preferência pelas infra-estruturas que mais directamente contribuem para o alargamento e melhoria do potencial produtivo da população».

### Serão investidos 34 milhões de contos, na metrópole e mais de 14 no Ultramar

Prevêem-se empreendimentos que implicam investimentos cujo montante, na Metrópole e no Ultramar ascende no triénio a mais de 4,8 milhões de contos. Os investimentos programados na Metrópole (continente e ilhas adjacentes) repartem-se pelos seguintes capitulos: agricultura, silvicultura e pecuária, 2 829 000 contos; pesca, 318 160 contos; industria, 14 791 750 contos; energia, 5 668 000 contos; transportes e comunicações, 6 259 645 contos; turismo, 1 504 000 contos; ensino e investigação, 874 000 contos; habitação, 1 816 900 contos; e saúde, 356 000 contos. O total é, portanto, de 34 447 455 contos.

No ultramar, a totalidade dos investimentos programados atinge 14 400 000 contos, assim repartidos por províncias: Cabo Verde, 500 000 contos; Guiné, 180 000 contos; S. Tomé e Príncipe, 180 000 contos; Angola, 7 210 000 contos; Moçambique, 5 400 000 contos; Macau, 660 000 contos; Timor, 270 000 contos. Para os investimentos a fazer nos territórios ultramarinos, o Tesouro da Metrópole contribuirá com 3 milhões de contos sob a forma de subsídios e de empréstimos e outras modalidades de assistência financeira.

# O «Savannah» — o primeiro mercante atómico do entrou hoje no Tejo onde ficará sete dias

Estávamos a embarcar na Gare Marítima de Alcantara, no rebocador que nos ia levar, rio abaixo, quando se soube que estava a entrar no estuário do Tejo o primeiro navio mercante movido a energia nuclear. Naturalmente, pressentia-se que estava a viver-se mais um momento histórico neste histórico porto de onde saíram as caravelas precursoras da navegação marítima. Viviu-se uma data que ficará nos anais da história marítima, pois é a primeira vez que um barco nuclear entra no nosso porto, simbolizando o traço de união entre os modernos paquetes a diesel e os barcos do futuro, representados, lá ao fundo, na baía de Cascais, pelo «Savannah», que ia subindo, majestoso, o rio, que, por si também, é um simbolo da arrancada para a conquista dos mares.

Havia impaciência no rebocador, que nos levava e em que embarcaram os representantes dos órgãos de informação. Um sol magnifico, esplendoroso, batia, de chapa, nas águas espelhantes de um Tejo sereno. A pequena ondulação dava-lhe um aspecto de seara loura, metálica, cheia de luz doirada a esbater-se nos verdes das águas marinhas. Imponente e majestoso, destacava-se, muito nitido no céu límpido de um azul transparente, o perfil dos cabos que ligam as torres da ponte sobre o Tejo. As estruturas metálicas formavam uma moldura monumental para o barco que ia subindo o rio, vagaroso, como cisne real em lago amplo. Quando passámos sob os cabos entrançados da ponte, obrigámo-nos, lá ao fundo, a silhueta esguia do «Savannah». A linha de visão estava cortada pelo perfil da torre de Belém e parte da mastreação aerodinamica do navio misturava-se no horizonte com os torreões de Belém.

E, assim, nos aparecia o monumento que perpetua os tempos he-

róicos da navegação e representa um marco histórico na vida da humanidade, tendo por fundo o barco que é o precursor da navegação do futuro. Essas centenas de metros que separam, materialmente, estes dois símbolos, consubstanciam séculos de esforço humano, de progressos e de evolução da técnica e dos recursos do homem — uma distancia quase infinita que vinca o poder realizador do ser humano.

Em primeiro plano, o monumento que significa a emancipação da navegação á vela; lá ao longe, o barco que se situa no limiar da nova era atómica que vivemos, e nos deixa sempre uma libertação cada vez maior do tempo e do espaço.

Simplemente, no rebocador que nos levava ao encontro do «Savannah» não havia «velhos do Restelo» — todos acreditavam no futuro da energia nuclear como veículo propulsor da prosperidade e do progresso da humanidade. E foi com natural alvoroço que nos aproximámos do barco atómico. E foi preciso abrir os olhos para se ter a certeza que era de um navio que nos aproximávamos, pois não se ouvia o arfar rouco dos tradicionais cargueiros. O «Savannah», a velocidade muito reduzida, navegava silencioso como que empurrado por forças estranhas e ocultas, que deixariam a pensar os homens de há um século em potências misteriosas.

Um pouco abaixo de Algós, já o casco claro do barco ia tomando as formas mais concretas de um navio, embora de configuração diferente da dos normais. Depois, a atracagem do rebocador ao insaciável «comedor de milhas» e a sensação invulgar de pisar chapas de ferro que encerram a mais poderosa energia do Universo — uns tantos quilos de uranio que proporcion-

## As crianças portuguesas conquistam honrosas posições em certames internacionais de educação pela arte

Cada vez mais os pedagogos se preocupam com os problemas e com todos os aspectos relacionados com a educação pela arte, organizando-se, ainda, em todo o Mundo, manifestações importantes, incluindo exposições de trabalhos infantis. Na Inglaterra, por exemplo, o jornal «Sunday Mirror» organizou, recentemente, a notável exposição «National Exhibition Children's Art 1964» e todos os anos o «Le Soir», da Bélgica, dedica á expansão dos princípios de educação pela arte notável atenção. Essas manifestações alcançaram o mais vivo êxito entre os educadores, artistas e publico em geral, proporcionando reflexões, estudos, colóquios e debates apaixonados.

Os nossos pequenos artistas através do concurso «O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» organiza desde 1958, têm-se revelado possuidores de dotes criadores inegáveis, que alcançaram em 1961, 1962 e 1964, por exemplo, em

exposições internacionais, novos créditos para a educação portuguesa pela arte. Neste momento, Portugal está representado, com mais 84 nações, na «Exposição de Arte Infantil» de Tóquio, organizada pela U. N. E. S. C. O. Os japoneses comunicaram já ao Ministério da Educação Nacional e ao Secretariado Nacional da Informação, ser a nossa uma das representações mais expressivas e mais bem orientadas que tinham recebido, solicitando ainda autorização para a apresentarem, fora da referida exposição, com carácter itinerante pelas escolas da sua capital.

A posição brilhante assim alcançada por Portugal em certame com tão grande quantidade e extrema variedade de trabalhos provenientes de ensinos tão diversos e conferida por um júri final de especialistas, depois dos trabalhos terem sido estudados por comissões especiais (tendo em vista a idade gráfica, capacidade criadora, força de expressão gráfica, ausências de maneirismo, etc.) é de certo modo reconfortante e honrosa para nós. Ela prova que os portugueses têm notáveis qualidades criadoras, embora tenhamos de reconhecer que, entre nós, a orientação geral não é o que devia ser, mas de tal facto somos somente nós os culpados.

E tendo em atenção estas vantagens que decorrem activamente os preparativos do concurso «O Natal visto pelas crianças», deste ano, tendo levando a crer que o certame será mais uma eloquente demonstração do valor e utilidade desta iniciativa do «Diário de Lisboa».

Entretanto, continuam a chegar á nossa administração trabalhos destinados ao concurso, terminando o prazo da entrega no dia 15 do Dezembro.

20/XI/1944  20/XI/1964

## Meia de Vidro

Pela passagem de mais um aniversário,  
cumprimenta e agradece a todos os seus  
Ex.<sup>mos</sup> clientes e amigos, assegurando-lhes a  
continuação de bem servir.

# Primeiro navio do Mundo

Com a energia de milhões de quilos dos combustíveis clássicos e que neste momento, nos parecem até anacrônicos...

## «São átomos para a paz»

Na construção do «Savannah», um projecto conjunto da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e da Administração Marítima do Departamento do Comércio Norte-Americano, foi utilizado um reactor nuclear com base no urânio, tendo-lhe sido assegurados todos os meios possíveis de segurança, em obediência às mais altas exigências das entidades que controlam a segurança dos navios.

Este navio, em que pusemos pé cerca das 13 horas, é o exemplo mais frisante da utilização da energia atómica para fins pacíficos, sendo o protótipo dos barcos movidos a energia nuclear da futura marinha mercante do Mundo. Por decisão do Governo dos Estados Unidos, foi confiado o seu aproveitamento comercial à «American Export Inbrandtson Lines», representada em Portugal pela velha firma Eduardo Pinto Basto & C., Ld., pioneira da navegação comercial no nosso País.

Como nos foi dado ver, após o embarque defronte da Cruz Quebrada, o navio possui acomodações para 60 passageiros e 110 tripulantes, tendo ainda espaço para mercadorias. Além de possuir o sistema de propulsão por energia nuclear, é semelhante a qualquer outro cargueiro, mas com linhas mais aerodinâmicas e arranjos funcionais,



«O Savannah» passa em frente da Torre de Belém

no sentido de um aproveitamento total do seu espaço.

Conforme nos disse o seu comandante, capitão David Mc Michael, depois da saudação aos jornalistas, este é o navio que representa o primeiro passo significativo de «Átomos para a Paz», construído exclusivamente com esse fim e dentro desse programa. O «Savannah», sob o ponto de vista operacional, foi construído de maneira a demonstrar que um barco atómico pode oferecer um grau de segurança tão grande como qualquer outro barco convencional, podendo mesmo afirmar-se que esse grau é ainda superior ao dos navios normais.

O sr. William Forrester, chefe das Relações Públicas da empresa concessionária e que nos acompanhou no rebocador, da gare de Alcântara até ao «Savannah», diz-nos: «Há maior segurança no barco do que propriamente fora dele». Sorriu, perante a nossa surpresa e concretizou o seu pensamento: «Há menos perigo de radioactividade no «Savannah» do que em terra, pois é maior a radioactividade da atmosfera do que aqui, dentro do navio... Nem podia ser de outra maneira».

## Segurança — a sua principal característica

O capitão David Mc Michael, assim como os demais oficiais de bordo e representantes das firmas americana e portuguesa, acompanharam os jornalistas numa breve visita ao barco. A primeira impressão estranha que se sente ao entrar num navio atómico, naturalmente expectante, desvanece-se ao percorrê-lo e sente-se que, ao fim e ao cabo, é um barco semelhante aos outros. Chegamos a esquecer-nos de que encerra no seu bojo um reactor potentíssimo, capaz de libertar uma energia fantástica. Bastará lembrar que pode dar sete voltas ao Mundo sem necessidade de se abastecer, quando um navio convencional precisaria de noventa mil toneladas de combustível. O «Savannah» necessita apenas de umas oito. Esta autonomia confere-lhe um extraordinário futuro.

O reactor encontra-se de tal forma protegido que não há possibilidade de se «escapar» energia ou

## CORPORAÇÃO DA INDÚSTRIA

A Direcção-Geral das Alfândegas, no processamento de uma interessante e útil aproximação, desde Outubro de 1962 que vem submetendo a parecer da Corporação da Indústria diversos requerimentos em que se solicita a importação em regime de drabaque e revisão das taxas de alguns artigos da pauta aduaneira. Até á data, a corporação foi chamada a pronunciar-se sobre 127 desses pedidos.

radiações prejudiciais, tanto para a tripulação e passageiros como para as pessoas que se encontram junto dele quando ancorado ou atracado. Por isso, afirmam os seus construtores, e foi confirmado pelo seu comandante, que se trata do navio mais seguro de todos quantos sulcam os mares.

O sistema monitor de radiação encontra-se em funcionamento constante, mantendo-se uma verificação contínua de intensidade de radiação. Se houvesse um aumento nesse grau de radiação, considerado como limite de segurança, o sistema faria acionar logo um alarme na sala dos «contrôles» do motor. No breve espaço de pouco mais de

(Continua na última página)

# O Chefe do Estado inaugura esta tarde o Salão de Artes Domésticas

A primeira cerimónia relacionada com o Salão de Artes Domésticas — a visita de entidades oficiais e de jornalistas, efectuada, ontem, áquela certame —, numa antevista da sua importância e influência no quadro da vida lisboeta, foi mais do que uma simples presença pré-inaugural, pois traduziu-se em afirmações de maior significado, durante o jantar oferecido, depois, pelo nosso prezado colega «O Século», no restaurante da Feira Internacional de Lisboa, aos seus convidados.

Com efeito, foi uma feliz e pro-

## ALMOÇO EM BELÉM

O sr. Presidente da Republica ofereceu hoje, no Palácio Nacional de Belém, um almoço ao sr. ministro das Obras Públicas, secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado do primeiro daqueles departamentos e a diversas entidades ligadas ao plano de Rega do Alentejo.

Estiveram presentes os srs. engenheiros Eduardo Arantes e Oliveira, Luís Le Cocq de Azevedo Coutinho, Manuel Rafael Amaro da Costa, Armando da Palma Carlos, José Filipe Rebelo Pinto, Rui Alves da Silva Sanches, Francisco Alberto de Sousa Benetó José Cabral Marques de Beja Neves, Joaquim Fernando Faria Ferreira, Manuel António Godinho de Almeida, Manuel Miguel de Sousa Dias, Carlos Coutinho de Azambuja Martins, Hugo Lopes Martins, Ilídio Joaquim Bartolomeu Neves, Mário Tavares Farinha, Sílvia Tavares de Castro e Alvaro Vieira Campos de Carvalho; oficial da guarda ao palácio e ajudante de campo do Chefe do Estado.

## FOTOCOPIAS

Fazemos em 5 minutos PAPELARIAS EMILIO BRAGA Rua da Madalena, N.º 42

# A produção de azeite será inferior a metade da colheita do ano passado

A folha informativa do Serviço de Estatística Agrícola relativa a 31 de Outubro passado revela ter a chuva intensa que caiu na última década daquele mês, no Centro e Norte do País, interrompido algumas vezes os trabalhos de colheita, mas informa que, em contrapartida, as culturas pendentes lucraram com o aumento do teor da humidade do solo, o que também proporcionou condições favoráveis para a preparação das terras destinadas aos cereais e leguminosas de sementeira outonal.

## Menos batata

Acrescenta a folha que graças ao tempo seco da segunda quinzena, os trabalhos de colheita, debulha e secagem de milho e feijão decorreram em condições excelentes, tendo ficado quase concluídos em muitas regiões. Em primeira estimativa, calcula-se que as produções destas culturas, em regime de regadio, são muito semelhantes às do ano passado, ultrapassando sensivelmente as produções médias do último decénio (mais 8 por cento de milho e 11 por cento de feijão). As produções globais destas culturas também se prevêem praticamente iguais às do ano passado, o que equivale, tomando como base as produções médias do último decénio, a mais 7 por cento de milho e mais 14 por cento de feijão.

Terminada a colheita da batata,

calcula-se, em primeira estimativa, que a produção global não atinge a do ano passado (menos 7 por cento), embora ultrapasse ligeiramente (mais 1 por cento) a produção média do último decénio.

## Maior produção de arroz

Em Outubro ultimaram-se as colheitas de arroz, tendo-se realizado também as operações de debulha, secagem e limpeza, que se prolongaram pela primeira década do mês corrente. Em primeira estimativa, calcula-se que o volume da presente colheita é superior quer ao do

## Mantêm-se baixos os preços da batata e do vinho, mas sem benefício para o consumidor.

ano passado (mais 4 por cento), quer ao volume médio dos últimos dez anos (mais 6 por cento).

## É regular a quantidade de vinho

Terminadas as vindimas, que por vezes decorreram em condições desfavoráveis devido ao tempo chuvoso, calcula-se que a presente colheita regula pela média do último decénio, o que equivale a uma produção inferior cerca de 14 por cento á do ano passado. A existência de vinhos da colheita anterior em poder dos viticultores originou dificuldades de armazenamento em muitas regiões, nem sempre resolvidas de maneira satisfatória.

## Escassez de azeite

De um modo geral — diz a folha do Serviço de Estatística Agrícola — continuaram a baixar as cotas de previsão referentes ao estado dos olivais, principalmente nas regiões do sul, onde foi insignificante a precipitação atmosférica de Outubro. Entretanto, têm-se registado fortes ataques de mosca em algumas zonas, pelo que, em face da escassez e má qualidade do produto, por um lado, e do custo da mão-de-obra, por outro, alguns produtores não tentarão sequer colher a pouca azeitona pendente. No final do mês, previa-se para a próxima colheita de azeitona um volume correspondente a 41 por cento da colheita anterior ou 54 por cento da produção média do último decénio.

## Produção normal de citrinos

Enquanto as produções de maçã foram muito inferiores às do ano passado, os citrinos apresentam bom aspecto vegetativo e produção regular. Ataques intensos de mosca e cochonilhas, ultimamente verificados, obrigaram a prestar a maior atenção aos tratamentos contra estas pragas.

A produção de castanha, pouco abundante, é de um modo geral de boa qualidade.

Nos montados mantêm-se a situação: regular produção, mas falta de porcos para engordar.

## Falta de mão-de-obra

Continua interdita a circulação de gado bissulco nas zonas em que foram assinalados focos de febre aftosa, e mantêm-se os baixos preços da batata e do vinho (exceptuado o preço do vinho retirado pela J. N. V.) sem que daí resultem benefícios sensíveis para o consumidor.

Continua a registar-se, numas regiões mais do que noutras, a redução do numero de trabalhadores rurais. Em algumas zonas, verifica-se dificuldade cada vez maior no arrendamento das terras, ao mesmo tempo que a procura de pessoal assalariado excede também cada vez mais a oferta. Como consequência destes factos, muitas terras tradicionalmente exploradas com culturas arvenses estão a ser ocupadas, em muitos casos acertadamente, por essências florestais.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA 257

## Incêndio num armazém de produtos de plástico

Cerca das 12 e 45 verificou-se incêndio num armazém da firma Honorato Henriques, Ld., sito numa cave, no n.º 10 da Rua Alexandre Braga, nesta cidade. Compareceram no local, rapidamente, elementos do Batalhão de Sapadores Bombeiros que, sob a orientação do chefe ajudante Sampaio, coadjuvado pelo subchefe Barbosa, procederam á extinção do fogo com uma agulheta de nevoeiro.

A origem do sinistro é considerada, por agora, indeterminada mas presume-se que ele tenha sido provocado por uma ponta de cigarro lançada inadvertidamente e que se propagou, depois, a embalagens de autoclismos de plástico. Num compartimento contíguo funciona um escritório de desenho, também da mesma firma. Dada a pronta comparência dos bombeiros, o sinistro não se revestiu da gravidade que se receou e foram reduzidos os prejuízos sofridos.

## 4.ª Reunião da I.C.A.U.

para as regiões da Africa e Oceano Índico

Partiram esta manhã, de avião, para Roma, os srs. comandante Daniel Simões Muller e eng.º Fernando Belém Moleiro, respectivamente, director-adjunto de exploração e chefe da divisão de comunicações da T. A. P., que vão participar nos trabalhos da reunião final da I. A. T. A. preparatória da 4.ª Reunião da I. C. A. U. para as regiões da Africa e Oceano Índico, e em seguida serão integrados na delegação portuguesa a esta reunião, que também se efectuará em Roma de 23 do corrente a 18 de Dezembro.

## Saluzena



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Ambiente distinto

TODAS AS NOITES (EXCEPTO AS 2.ª-FEIRAS) MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO INTERNACIONAL ENGELMANN MALANZA

(Maiores 15 anos)

HOTEL FLORIDA

TELEF. 54171

EPOCA DE INVERNO. REABERTURA, 14 NOVEMBRO